



Embaixada de Israel



Em vídeo, militante palestino dispara contra soldados e acerta repórter, segundo o governo israelense

Al-Jazeera/AFP



Imagem de câmera mostra a jornalista Shatha Hanaysha em desespero ao ver Shireen ser assassinada

Jaafar Ashtiyeh/AFP



O cinegrafista Mujahed Al-Saadi (C) chora sobre o corpo da colega, em hospital de Jenin, na Cisjordânia

Muzna Shihabi/Divulgação



Muzna Shihabi com Shireen (E): "Ela simboliza a coragem não só para os palestinos, mas para os árabes"

Shireen Abu Akleh, jornalista da emissora Al-Jazeera, foi baleada na cabeça enquanto cobria operação do Exército judeu no campo de refugiados de Jenin, na Cisjordânia. Israel lamenta e abre inquérito. EUA e Europa exigem investigação imparcial

Morte de um símbolo palestino causa revolta

» RODRIGO CRAVEIRO

Ativista social Muzna Shihabi esperava festejar a vida ao lado da amiga palestino-americana Shireen Abu Akleh, jornalista da emissora Al-Jazeera. Ambas se conheciam havia 22 anos e trabalhavam em um projeto de treinamento de jovens refugiados, no Líbano. A voz de Shireen, 51, um dos símbolos da causa palestina, calou-se para sempre durante a cobertura de mais uma operação das Forças de Defesa de Israel (IDF), no campo de refugiados de Jenin (Cisjordânia). Na manhã de ontem, a repórter foi atingida com um tiro na cabeça que, segundo a Al-Jazeera, teria sido disparado por soldados israelenses, apesar de identificada com um colete escrito "imprensa". "Shireen simboliza a coragem não apenas para os palestinos, mas para todos os árabes", afirmou Muzna ao **Correio**.

Israel negou envolvimento na morte da jornalista, culpou "terroristas palestinos", anunciou a abertura de um inquérito e enviou as primeiras conclusões ao governo do Catar, sede do canal árabe. Os Estados Unidos e a União Europeia (UE) cobraram uma investigação "imparcial" sobre o assassinato. Embaixador palestino em Brasília, Ibrahim Alzeben condenou o "ato abominável e covarde das tropas invasoras de Israel" e acusou o Estado judaico de "pretender silenciar e esconder seus crimes diários".

Em videoconferência, Shani Tayar, chefe da diplomacia pública da embaixada de Israel em Brasília, afirmou que a operação na Cisjordânia ocorreu após as IDF terem recebido informações de inteligência sobre um ataque de militantes palestinos planejado a partir do campo de

Amigos velam o corpo de Abu Akleh, após chegada do cortejo fúnebre ao escritório da Al-Jazeera, em Ramallah, na Cisjordânia

Jenin. Desde 22 de março, 19 civis israelenses morreram em atentados ocorridos em cinco cidades. "Houve intensa troca de tiros dos dois lados, durante a operação em Jenin. É muito lamentável que uma jornalista tenha morrido", declarou. "Sabemos que estão culpando Israel. Estamos investigando o incidente e gostaríamos de trabalhar com as autoridades palestinas. A morte dela deu-se em meio a tiros descontrolados vindos dos terroristas. Acreditamos que um dos terroristas a atingiu. Estamos investigando", ressaltou.

De acordo com a diplomata israelense, Shireen "estava em uma área muito perigosa e no meio do fogo cruzado". "A morte dela não ocorreu de propósito. Quando uma pessoa entra em áreas assim, corre risco", disse. Israel divulgou um vídeo em que um suposto militante palestino, usando arma de grosso calibre e com o rosto coberto, dispara em direção a um beco. "Eles acertaram um soldado, ele está caído no chão", afirmam moradores.

A pessoa atingida teria sido Shireen ou o produtor Ali Al Samudi, ferido no incidente. "Estávamos indo cobrir a operação, quando abriram fogo contra nós. Uma bala me atingiu. A outra atingiu Shireen", contou. Majid Awais, uma testemunha, relatou que Shireen "se virou, em pânico", quando Al Samudi foi baleado, e acabou alvejada na parte de trás da cabeça. O ministro da Defesa de Israel, Benny Gantz, admitiu que

Abbas Momani/AFP



EU ACHO...

Evaristo Sá/AFP



"Esse é um crime contra toda a humanidade, não apenas contra os jornalistas. Israel mata diariamente nos territórios ocupados. Com esse crime, pretende intimidar jornalistas que divulgam e cobrem as suas atividades criminosas nos territórios palestinos. Isso merece uma condenação internacional e uma investigação irrestrita."

Ibrahim Alzeben, embaixador palestino em Brasília

os militares "não estavam seguros sobre como morreu" a jornalista. "Talvez tenha sido um palestino que disparou contra ela (...), o tiro talvez possa ter vindo do nosso lado." Hoje, Shireen receberá homenagem na sede da Autoridade Palestina, em Ramallah. Amanhã, Alzeben comandará ato solene na embaixada, em Brasília.

Embaixada de Israel



"Israel não atacou jornalistas. Israel sempre faz o melhor que pode para proteger os jornalistas que estão em seu território. Normalmente, os jornalistas que desejam ir a áreas específicas informam as autoridades israelenses e são acompanhados por um comboio das Forças de Defesa de Israel. Shireen nunca pediu esse apoio."

Shani Tayar, chefe da Diplomacia Pública da Embaixada de Israel em Brasília

Amizade

Muzna Shihabi destacou a resiliência da amiga. "Shireen perdeu os pais quando muito jovem, mas se recuperou e formou-se em jornalismo, pois queria contar a história dos palestinos. Ela se tornou a contadora de histórias das mulheres, prisioneiros

e mártires palestinos. Ela é referência no mundo árabe. Todos na rua a paravam e a saudavam por sua coragem, sua determinação e maneira única de contar as histórias. Os árabes não podem ir à Palestina. Shireen trouxe a Palestina até eles", comentou. Porta-voz da UNRWA, agência da ONU para refugiados palestinos,

Personagem da notícia

Um ícone de coragem

Shireen Abu Akleh se destacava por sua coragem e profissionalismo. Nascida em 1971 em uma família cristã na parte ocupada de Jerusalém, a palestina, que também era cidadã americana, estudou jornalismo na Universidade Yarmouk, na Jordânia, antes de cofundar a rádio "Voz da Palestina", com sede em Ramallah. Ela entrou na Al-Jazeera em 1997, um ano depois da inauguração da emissora, onde se tornou uma das principais repórteres.

Em recente entrevista a uma agência local, Abu Akleh afirmou que sentia medo quando estava em campo. "Tento me posicionar com minha equipe em um lugar seguro antes de me preocupar com as imagens", garantiu a jornalista, que não tinha filhos. No início de 2022, a jornalista escreveu que Jenin não representa "uma história efêmera em sua carreira, nem mesmo em sua vida pessoal". "É a cidade que consegue mudar meu ânimo", afirmou, porque Jenin "encarna o espírito palestino que às vezes treme e cai, mas levanta para continuar sua luta e realizar seus sonhos".

Tamara Alrifai enalteceu ao **Correio** a habilidade de Shireen de misturar elementos humanos e o relato factual, e colocar tudo em um contexto político. "Fomos apresentadas por amigos em comum, em 2007. Shireen é um dos rostos mais famosos da mídia na Palestina. Ela é mais conhecida por sua corajosa presença no meio de tiroteios."

GUERRA NO LESTE EUROPEU

Ucrânia suspende envio de gás russo à Europa

A Ucrânia interrompeu o fluxo de gás natural russo, através de um gasoduto que alimenta casas e fogões europeus, enquanto os militares de Kiev alegaram que obtiveram alguns ganhos em batalhas difíceis perto de uma importante cidade do nordeste. O impacto prático do corte para os lares europeus ainda não ficou claro. A operadora de gasodutos da Ucrânia afirmou que mudaria o fornecimento para outra estrutura, e um analista disse que o transporte não deve ser afetado.

No entanto, a gigante estatal russa Gazprom indicou que deve haver alguma queda: a empresa afirmou que estava enviando suprimentos de gás para a Europa através da Ucrânia no valor de 72 milhões de metros cúbicos,

aparentemente uma redução de 25% em relação ao dia anterior. Dados preliminares de fluxo sugeriram volumes maiores de gás movendo-se por meio de uma segunda estação em território controlado pela Ucrânia. O gás russo também flui para a Europa por meio de outros dutos.

Também não ficou claro se a Rússia sofreria algum impacto imediato, já que possui contratos de longo prazo e outras formas de transporte de gás. Mas a medida pode ter significado simbólico, por ser a primeira vez que a Ucrânia interrompe o fluxo para o oeste. Isso ocorre no momento em que a União Europeia busca reduzir sua dependência da energia russa, eliminando gradualmente o uso de

carvão e considerando fazer o mesmo com o petróleo.

Anexação

No front de batalha, as autoridades pró-russas da região ucraniana de Kherson (sul), ocupada por Moscou desde março, anunciaram que vão pedir ao presidente Vladimir Putin sua anexação à Rússia, enquanto um governador russo acusou a Ucrânia de bombardear uma cidade do sudoeste do país. Uma pessoa morreu e três ficaram feridas em um ataque contra Belgorod, segundo o governador, Viacheslav Gladkov, que acusou as autoridades ucranianas de terem atacado a aldeia de Solokhi, destruindo uma casa.

Depois do fracasso da tentativa

de tomar Kiev, a capital da Ucrânia, a Rússia busca consolidar suas conquistas territoriais no sudeste e estender sua ofensiva na região do Donbass (leste). A conquista de Kherson, único êxito militar real de Moscou desde o início da invasão, pode permitir a criação de uma ponte terrestre ligando a Crimeia, a região separatista pró-russa de Donetsk (no Donbass) e o território russo.

"Haverá uma solicitação (ao presidente russo) para fazer com que a região de Kherson seja sujeito pleno da Federação da Rússia", declarou Kirill Stremusov, chefe-adjunto da administração cívico-militar deste território situado ao norte da península da Crimeia, anexada pela Rússia em 2014.

Reprodução



Passageiro pousa avião após piloto passar mal

Parecia até um remake de *Apertem os cintos, o piloto sumiu*. A diferença é que o piloto estava dentro do monomotor, mas sem condições de pilotá-lo. Coube ao único passageiro a tarefa de pousar o avião em um aeroporto de Palm Beach, na Flórida, no sudeste dos Estados Unidos. "Tenho uma situação grave aqui. Meu piloto está inconsciente. Não tenho ideia de como pilotar o avião", disse o passageiro, segundo gravação da chamada citada pela emissora NBC. "Qual a sua posição?", perguntou o controlador de tráfego aéreo Robert Morgan, por meio do rádio. "Eu não tenho ideia. Apenas coloquei o fone em mim. Vejo a costa da Flórida à minha frente e não tenho a mínima ideia", respondeu. Morgan perguntou onde estava o piloto. "Ele está aqui, mas impossibilitado", disse o passageiro. O controlador pediu ao passageiro que mantivesse as asas da aeronave niveladas e apenas tentasse "seguir a costa, seja norte ou sul". O monomotor tocou a terra minutos depois, ao meio-dia de terça-feira, em segurança.